ecos
REVISTA CIENTÍFICA DA
FACULDADE CATÓLICA DO MARANHÃO

A COMPREENSÃO DO FINITO COMO UMA SUPERAÇÃO DO PRÓPRIO FINITO: reflexões a partir de Eric Weil

THE UNDERSTANDING OF THE FINITE AS A BREAKTHROUGH OF THE FINITE ITSELF: reflections based on Eric Weil

Ivo Reis Santos[1]

RESUMO: Na obra Lógica da Filosofia (1950), Eric Weil explora o conceito do discurso como apreensão do ser por ele próprio e para ele próprio, examinando a relação entre linguagem e filosofia e como o discurso filosófico se conecta à compreensão do ser e à sua relação com o finito. Weil propõe que o discurso filosófico é mais do que uma simples ferramenta para expressar ideias; ele é uma forma de apreensão do ser. Nesse contexto, o discurso não é apenas um meio comunicativo, mas uma parte fundamental da própria realização do ser. Para Weil, o discurso é crucial para que o ser se reconheça e se compreenda. Ao utilizar a linguagem, o ser não só articula pensamentos, mas também se realiza como um ser pensante. O discurso possibilita uma consciência mais profunda e reflexiva de si mesmo. A linguagem torna-se o canal pelo qual o ser se manifesta tanto para si quanto para os outros, possibilitando uma introspecção e um conhecimento que são simultaneamente individuais e compartilhados. Desta forma, o discurso filosófico é essencial para a realização e a autopercepção do ser. Além disso, Weil explora a ideia de que a compreensão do finito pode ser superada, destacando a capacidade da filosofia de transcender os limites do finito e revelar uma compreensão mais ampla e profunda da existência. Essa abordagem filosófica não apenas ilumina a relação entre linguagem e ser, mas também proporciona uma nova perspectiva sobre como o finito pode ser compreendido e transcendido.

Palavras chaves: Weil. Discurso. Finitude.

ABSTRACT: In his work The Logic of Philosophy (1950), Eric Weil explores the concept of discourse as the apprehension of being by itself and for itself, examining the relationship between language and philosophy and how philosophical discourse connects to the understanding of being and its relationship with the finite. Weil proposes that philosophical discourse is more than a simple tool for expressing ideas; it is a way of apprehending being. In this context, discourse is not only a means of communication, but a fundamental part of the very realization of being. For Weil, discourse is crucial for being to recognize and understand itself. By using language, being not only articulates thoughts, but also realizes itself as a thinking being.

1 Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestrando em filosofia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail ivosantos@alu.ufc.br

Discourse enables a deeper and more reflective awareness of oneself. Language becomes the channel through which being manifests itself both to itself and to others, enabling introspection and knowledge that are simultaneously individual and shared. In this way, philosophical discourse is essential for the realization and self-perception of being. Furthermore, Weil explores the idea that the understanding of the finite can be overcome, highlighting the ability of philosophy to transcend the limits of the finite and reveal a broader and deeper understanding of existence. This philosophical approach not only illuminates the relationship between language and being, but also provides a new perspective on how the finite can be understood and transcended.

Keywords: Weil. Discourse. Finitude.

1 INTRODUÇÃO

Do ponto de vista da política, a contemporaneidade se destaca como a era do esvaziamento do discurso e da perda de seu caráter revelador da verdade. Em face dessa realidade é preciso, à exemplo do pensamento de Eric Weil, nos questionarmos sobre até que ponto ainda podemos revitalizar a relação entre verdade e discurso. Deste modo, o objetivo deste artigo é resgatar o debate do caráter revelador do Ser no discurso.

Nossa exposição será pautada pela necessária superação da dualidade entre a razão que pensa (sujeito) e a razão pensada (objeto) a fim de afirmar com Weil a unidade fundamental da relação Verdade, Liberdade e Ser. O percurso culminará na afirmação de uma razão capaz do discurso verdadeiramente coerente, a expressão de sua razão em sua totalidade. O discurso para além de sua mera função comunicativa, mas dotado de um aspecto ontológico.

2 VERDADE, LIBERDADE E SER

Na obra *Lógica da Filosofia* de 1950, Eric Weil investiga a complexa relação entre discurso, linguagem e a compreensão do ser. A partir de uma análise profunda, Weil argumenta que o discurso filosófico vai além de ser um simples meio de comunicação; ele se configura como uma forma essencial de apreensão do ser. Essa perspectiva destaca o papel fundamental da linguagem na autopercepção e na realização do indivíduo, onde o ato de articular pensamentos não é apenas uma expressão de ideias, mas uma manifestação do próprio ser em busca de reconhecimento e compreensão. Desta forma, a linguagem emerge como um canal vital para a introspecção, permitindo ao ser não só se entender, mas também se conectar com os outros de maneira significativa através do discurso.

Assim, além de explorar a ligação profunda entre a linguagem e o ser, sua obra também abre espaço para considerar os limites do finito e apontar que a filosofia pode ultrapassá-lo. Desta forma, Weil não apenas revela que entender o finito é uma tarefa possível com um foco filosófico, mas também que o finito

pode ser aberto e visto de maneira abrangente, discutindo não apenas o entendimento tradicional da linguagem enquanto tal, vista apenas como mero instrumento de comunicação, mas também sugere uma nova perspectiva: através da função do discurso filosófico que é realizar o ser, mas a filosofia também pode servi-lo, buscando superar a impotência e a proibição que a finitude impõe.

Para Weil, o discurso — que abrange a linguagem e a expressão verbal — é um meio essencial pelo qual o ser (ou a realidade) se conhece e se compreende. Em discussões anteriores, abordamos a questão da liberdade e, agora, exploraremos a argumentação do filósofo de que o discurso vai além de ser apenas uma ferramenta de comunicação. Na verdade, ele representa um processo pelo qual o ser se torna consciente de sua própria estrutura e essência. Nas palavras do pensador:

> Por certo, as palavras liberdade e Ser não perdem todo sentido; ao contrário, todo sentido de todo discurso se orienta na direção delas, mas como na direção de focos imaginários para o discurso: elas são indispensáveis na medida em que fornecem orientação e sentido ao discurso. Mas o homem deve renunciar ao conhecimento delas para poder se dirigir a elas (Weil, 2012, p.77).

As palavras "liberdade" e "Ser" são vistas como focos imaginários para o discurso filosófico. Isso significa que elas representam conceitos fundamentais que orientam e dão sentido às discussões e reflexões. Embora essas palavras sejam centrais para a filosofia e para a busca do conhecimento, elas não devem ser entendidas de maneira absoluta ou concreta. Em vez disso, elas servem como guias e referências que direcionam o pensamento e o discurso, mesmo que não possam ser completamente capturadas ou definidas de maneira definitiva. Eis a noção de "preço" já destacada no início deste tópico por Weil, em seguida lançando o questionamento "será inevitável pagar esse preço" (Weil, 2012, p. 77) percebe-se que o homem tem sempre como campo de possibilidade o discurso enquanto reflexo concreto da realidade ao qual descreve ou está ligado, desta forma, o homem pode se contentar com a compreensão dos limites do próprio discurso. Isso pode ser visto como uma forma de aceitação das limitações inerentes à compreensão e ao discurso, uma vez que:

> o homem pode se ater à reflexão sobre a possibilidade do discurso concreto que versa sobre aquilo que é, reflexão sobre a compreensibilidade do fato de que ele dispõe de um discurso que versa sobre a realidade; ele se contenta, então, com ter ficado em paz consigo mesmo, de ter compreendido como e dentro de quais limites ele pode compreender (Weil, 2012, p. 77).

Esse "preço" pode ser interpretado como o reconhecimento de que, mesmo que o discurso sobre a realidade possa ser significativo e válido, ele também é limitado. O homem pode encontrar paz ao compreender essas limitações e ao se ajustar a elas, mas isso pode significar aceitar que a verdade completa pode estar além de seu alcance. A ideia de verdade. "no entanto, poderia acontecer

que o que ele assim encontrou fosse verdadeiro, mas não fosse toda a verdade. Não se pode forçar o homem a superar essa posição. Mas será que ela não pode ser superada?" (Weil, 2012, p. 77), desta forma o alcance da verdade não pode ser efetivado de fato, uma vez que, há uma tensão entre a verdade que o homem pode compreender e a verdade total que pode existir. Mesmo que o que é encontrado através do discurso e da reflexão seja verdadeiro dentro de certos limites, não necessariamente representa toda a verdade. A questão é se essa compreensão limitada é inevitável e se pode haver uma forma de transcender essas limitações.

Weil traz luz a outros questionamentos: "O homem que quer se ater a esse discurso finito sobre o finito já não o terá superado, sem percebê-lo? Seu discurso se limita em relação ao Ser: ele não fala por isso mesmo do Ser?" (Weil, 2012, p. 77) quando observamos o filósofo, percebemos que ele pode se contentar com a compreensão das possibilidades e limites do discurso, aceitando que, dentro dessas condições, ele obteve uma forma de verdade. No entanto, essa aceitação pode também vir com a consciência de que isso não esgota toda a verdade possível, entretanto para isso, seria necessária uma atitude, que Weil aborda no tópico seguinte da obra em questão.

Logo em seguida, ao abordar sobre "a coincidência do Ser e da razão" destaca que seria necessário apenas "um único passo para que a limitação da razão desapareça; que não se olhe mais a razão do ponto de vista do indivíduo, mas o indivíduo do ponto de vista da razão, e haverá coincidência entre liberdade, razão e ser." (Weil, 2012, p. 77-78). Esse "único passo" é crucial para expandir a compreensão da razão além das suas aparentes restrições. O filósofo destaca também que em vez de considerar a razão como algo limitado e específico ao indivíduo, devemos ver o indivíduo como uma expressão da razão. Ou seja, devemos entender o ser humano e o mundo a partir da perspectiva mais ampla desta razão, uma vez que "O que é fato para o indivíduo só o é porque o indivíduo se toma e se compreende como fato. Mas todos os fatos, inclusive o fato denominado homem, são fatos da Razão e são fundados no Ser, que nada é senão a Razão que se determina em sua Liberdade." (Weil, 2012, p. 78) percebemos que ao superar a limitação da perspectiva individual e adotar uma visão onde a Razão, a Liberdade e o Ser estão em harmonia, o discurso filosófico se torna plenamente coerente e abrangente.

Para alcançar esse nível de entendimento, é necessário não apenas universalizar o conhecimento, mas também ter coragem para aceitar e refletir sobre a certeza de um sentido último e a realização da liberdade.

> O sujeito pensa o objeto e assim pensa a si mesmo sob essa categoria, refletindo seu ser, na medida em que ele é pensado, nas categorias do objeto dado; nada de surpreendente, portanto, se o resultado é a separação

> da razão pensante e da razão pensada. Não é preferível reconhecer que esse mesmo pensamento tem seu lugar no âmbito da razão, que a razão-sujeito e a razão-objeto são uma única e mesma razão, que a razão, ao pensar o objeto, nada faz senão pensar a si mesma? (Weil, 2012, p. 78).

Percebe-se então que a distinção entre a razão que pensa (sujeito) e a razão que é pensada (objeto) pode ser vista como uma ilusão. Em vez de considerar essas duas razões como separadas, é mais apropriado reconhecer que ambas são uma expressão da mesma razão. O processo de pensar sobre um objeto é também um processo de reflexão sobre a própria razão. Assim, a razão, ao interagir com o objeto do pensamento, está, na verdade, refletindo e compreendendo a si mesma. Essa perspectiva sugere uma unidade fundamental entre o sujeito pensante e o objeto do pensamento, desafiando a ideia de uma separação essencial entre eles.

Desta forma, observamos que a razão tem a capacidade de compreender toda a realidade, mas, ao fazer isso, está essencialmente conhecendo a si mesma. Em outras palavras, o ato de conhecimento é um processo através do qual a razão reflete e se reconhece, já que "a razão apreende tudo, ela nada apreende que não seja ela mesma: não há nada que ela não possa conhecer - com uma única condição, a de que o homem renuncie a limitar sua ideia de conhecimento ao conhecimento científico do indivíduo que age na natureza." (Weil, 2012, p. 78), para que a razão possa conhecer tudo, é necessário que a visão do conhecimento não esteja restrita apenas ao conhecimento científico convencional, que se concentra na atuação do indivíduo na natureza. Em outras palavras, o conhecimento não deve se limitar às abordagens científicas que tratam o mundo de forma objetiva e empírica.

> É possível, e é consequentemente necessário, que o discurso se torne discurso absolutamente coerente, isto é, não mais discurso do indivíduo - porque, por definição, esse discurso é interminável, já que o finito não esgota o infinito -, mas o discurso da própria razão, da razão que é Ser e liberdade; é absurdo falar de um outro da razão, de um ser (ou de um não ser) que introduziria, seja o irreal da simples aparição, seja a obrigatoriedade de uma condição que restringisse a razão-liberdade à maneira de uma força superior ou apenas exterior (Weil, 2012, p. 78).

A busca por um "discurso verdadeiramente coerente" se faz necessário pois refere-se a uma forma de discurso que é internamente consistente e não contraditória. Entretanto, o discurso verdadeiramente coerente deve ser o discurso da razão em sua totalidade, e este discurso é caracterizado por sua vez pela razão que é identificada com o Ser e a liberdade. Isso significa que o discurso deve refletir a razão universal, que é a base da realidade, e não apenas a perspectiva limitada do indivíduo que tem consigo a finitude.

Ao tratar sobre "O discurso absolutamente coerente: Ser, Verdade, Liberdade" observasse que o discurso que revela a totalidade do Ser e da liberdade pode parecer como algo exterior ou restritivo. Isto é, a visão de um discurso que

é absolutamente coerente e que representa a razão universal pode ser percebida como algo alheio ou limitador quando visto a partir da perspectiva individual, já que;

> É evidente que, para o indivíduo, esse discurso que revela o Ser na liberdade é ele próprio um outro, um exterior, uma restrição; se fosse de outro modo, nunca teria havido nem o problema do discurso, nem o da violência: eles só aparecem porque o próprio indivíduo não é discurso absolutamente coerente, mas finito e particular, mescla de discurso e violência (Weil, 2012, p. 79).

Assim sendo, se o discurso absolutamente coerente fosse plenamente compreendido e aceito pelo indivíduo, não haveria problema com a própria concepção do discurso nem com a violência. A dificuldade com o discurso e a violência surge justamente porque o indivíduo, em sua finitude e particularidade, não consegue alcançar ou integrar esse discurso universal e coerente tendo desta forma a possibilidade de escolher, sendo está a escolha de buscar a coerência absoluta que é uma possibilidade, mas não uma necessidade. O indivíduo tem a liberdade de optar por não buscar a coerência absoluta e, em vez disso, manter sua própria perspectiva limitada.

> No entanto, era preciso aceitá-lo e, assim como o discurso da ontologia, compreender o indivíduo a partir do discurso, não mais o discurso a partir do indivíduo. Ora, essa necessidade não é incondicional para o indivíduo: aquele que está disposto a sacrificar sua vida para não abdicar de seu discurso particular não pode ser levado por meio algum a buscar a coerência absoluta. O homem escolhe a possibilidade da coerência, isto é, ele pode muito bem não a escolher, e o discurso absolutamente coerente não possui argumento que valha contra esse homem, visto que todo argumento em favor do discurso pressupõe que se tenha optado por ele (Weil, 2012, p. 79).

Aqui temos a contradição que é essencial para a unidade e a coesão do Ser, que é uma realidade em constante evolução e afirmação. Já que ela não deve ser vista como um obstáculo, mas como o princípio que mantém a coesão entre elementos opostos (como céu e terra). A contradição é descrita como "o sangue e o sopro do Ser", indicando que é a força vital e dinâmica que sustenta a realidade.

Por isso, uma *theoría* do Ser volta a se tornar possível: o homem, reconciliado com o que é, pode falar do Ser. No entanto, como só pode fazê-lo ao fim do percurso da negatividade, essa visão não será uma visão estática e o Ser não estará como se concentrado em um ponto. É a negatividade, não a positividade, que mantém juntos céu e terra, é a contradição que é o sangue e o sopro do Ser. O Ser não é o substrato oculto daquilo que é, não é o outro dos fenômenos, um ser-por-trás de tudo o que o homem conhece: ele é totalidade organizada, o Uno que se desenvolve em suas contradições, que apreende a si mesmo em seu desenvolvimento, o retorno do Uno para si por meio da alienação, que é sua maneira de ser ele próprio (Weil, 2012, p. 80).Parte superior do formulárioParte inferior do formulário

Weil destaca já no fim que a sabedoria é uma construção discursiva que reflete o tempo e a experiência, não um estado fixo de ser. O indivíduo pode ter acesso à sabedoria ao compreender a violência e suas próprias respostas a ela, desde que o desenvolvimento da razão e da liberdade avance suficientemente. A existência razoável e livre deve ser reconhecida por todos, e qualquer limitação deve ser compreendida como uma imposição racional. A sabedoria surge da reflexão e da compreensão racional da experiência humana e das suas condições. Assim o Ser é apreendido diretamente no homem universalizado, não como algo separado. O Ser, como unidade das contradições, é tanto uno quanto razão e se identifica como Pensamento. O Pensamento, ao integrar a totalidade do finito, se reconhece como Ser. Nesse nível de compreensão, não se trata apenas de lógica ou ontologia, mas de um saber absoluto que combina razão e Ser, refletindo uma abordagem "ontológica" que transcende essas categorias tradicionais.

3 CONCLUSÃO

Em face do projeto de repensar o discurso e sua relação com a verdade e a liberdade e como isto constitui a realidade, pode-se concluir que, a obra de Eric Weil nos oferece uma profunda reflexão sobre a interconexão entre discurso, linguagem e a compreensão do ser. Ao compreender que o discurso não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas sim, um processo fundamental para um autoconhecimento e realização, Weil nos convida a reconsiderar a natureza da sabedoria e da liberdade já nas primeiras páginas de sua obra. Ele destaca que a sabedoria é uma construção discursiva que emerge da experiência e do tempo, ressaltando que o verdadeiro entendimento requer uma consciência crítica da violência e de nossas respostas a ela.

Essa perspectiva nos mostra que a realização do ser não é um estado fixo, mas um contínuo processo de reflexão e compreensão. O Ser, na visão de Weil, é apreendido de maneira integrada no homem universalizado, revelando-se como uma unidade das contradições. Ao identificar o Pensamento como uma extensão do Ser, Weil transcende as limitações das categorias tradicionais de lógica e ontologia, propondo um saber absoluto que articula razão e existência. Assim, sua obra não apenas enriquece nosso entendimento filosófico, mas também nos instiga a uma autoavaliação crítica sobre nossa condição humana e a busca por uma existência mais livre e razoável.

REFERÊNCIAS

HERDER, Johann Gottfried. A palavra e o conceito humanidade. In: **O que é Esclarecimento?** Immanuel Kant; Johann Benjamin Erhard; Johann Gottfried Herder; Gotthold Ephraim Lessing; Christoph Martin Wieland; Johann Georg Hamann; Moses Mendelssohn; Friedrich

Schiller; Andreas Riem. [Tradução Paulo César Gil Ferreira; Revisão Marco Antônio Casanova]. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011, pp. 73-74.

PERINE, Marcelo. **Eric Weil e a compreensão do nosso tempo. Ética, política, filosofia**. São Paulo: Loyola, 2004.

WEIL, Eric. **Lógica da filosofia**. São Paulo: Ed. É Realizações, 2012.

Recebido em: 18/09/2024
Aprovado em: 23/09/2024